

**Cargo: J02 - PROFESSOR PNS-P2 - LINGUAGENS****Disciplina: LINGUA PORTUGUESA**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
7	Função referencial	<p>Em uma abordagem moderna da Língua Portuguesa entende-se que o estudo dos Elementos da Comunicação é indissociável do estudo das suas funções. Segundo o célebre Roman Jakobson, os elementos de todas as comunicações estão relacionados aos atos discursivos. Isso posto, no texto MALALA VAI PATROCINAR TRÊS BRASILEIRAS QUE LUTAM PELA EDUCAÇÃO DE MENINAS a função que predomina no referido texto é a referencial, uma vez que, em se tratando de um texto jornalístico, sua principal função é informar de uma maneira objetiva evidenciando o ASSUNTO.</p> <p>Ao contrário da opção correta, a função emotiva baseia-se na expressão direta das emoções, tendo seu foco o próprio EMISSOR. Enquanto a função fática tem ênfase no canal, testando-o. A função poética, volta-se para o processo de estruturação da MENSAGEM e a função conativa busca persuadir o RECEPTOR.</p>	INDEFERIDO	
9	4	<p>O enunciado pedia que o candidato apontasse o número de mudanças, quanto à regência verbal, ocorreriam com a mudança de gênero do substantivo humano, sujeito simples da primeira oração que permite flexão de gênero. Para tanto, havia um trecho do primeiro texto destacado como referência, apenas aquilo que estava escrito, afinal, o enunciado não se referia aos termos implícitos. Além disso, o enunciado continha um termo em caixa alta, a saber: NO TOTAL. Dessa forma, o número TOTAL, portanto, incluindo o sujeito, seriam 04.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- O artigo definido "O" transforma-se em "A".</li><li>2- O substantivo "humano" em "humana".</li><li>3- O adjetivo "sozinho" em "sozinha".</li><li>4- O pronome "ele" em "ela".</li></ol>	INDEFERIDO	
11	Gato, por que você não está dormindo conosco?	No Português Brasileiro, conforme apontado por inúmeros estudos linguísticos, o uso de "você" e "tu" varia conforme a região, não mais de acordo com o registro formal ou informal, dessa forma, usartu não pode ser considerado uma norma da	INDEFERIDO	

		<p>Língua Portuguesa. Sendo assim, a questão tratava da única inadequação quanto à norma da Língua Portuguesa presente no trecho, esta sim relacionada aos registros formal e informal, o uso do “a gente”.</p> <p>A única opção que, de maneira adequada, observando as regras da Língua Portuguesa em toda a frase, altera “a gente” é “Gato, por que você não está dormindo conosco?” A opção Gato, por que você não tá dormindo conosco? Tem uma inadequação quanto ao uso do verbo estar. Na opção “Gato, por que você não está dormindo com nós?”, por outro lado, há um desvio relacionado ao uso do pronome pessoal do caso reto no lugar de um pronome pessoal do caso oblíquo. Enquanto a opção “Gato, por que tu não dorme com a gente?” traz uma repetição da inadequação abordada no enunciado da questão. Por fim, a opção “Gato, por que tu não dorme conosco?” peca na forma verbal em segunda pessoa do verbo dormir, uma vez que o adequado seria “dormes”.</p>		
13	algo necessário – algo realizado com exatidão.	<p>Uma questão que, conforme exigido nos mais variados editais ao redor do Brasil, necessita ter uma, e apenas uma opção correta criará, obrigatoriamente, a necessidade de que as demais opções estejam incorretas, pelos mais variados motivos, claro. Além disso, é importante frisar que questões relacionadas à interpretação de textos, literários ou não, que também é tema exigido nos editais dos concursos públicos, precisa se basear nas mais variadas estratégias de leitura para cumprir sua função social, qual seja, AVALIAR o candidato. Tal função, diga-se de passagem, é comum a qualquer prova.</p> <p>A referida questão pedia que o candidato apontasse dois sentidos possíveis da palavra PRECISO. Sentidos esses que seriam apontados à luz da leitura do poema RECORDAR É PRECISO de Conceição Evaristo. Tal palavra, quando usada como adjetivo, pode ter o sentido de algo necessário e/ou algo realizado com exatidão. Ambos sentidos se adequam ao poema. Na opção “algo necessário – algo trivial”, trivial é o oposto de necessário, sendo, assim, uma opção incoerente com aquilo que foi pedido no enunciado. A opção “algo indispensável – algo necessário” traz sinônimos que significam apenas uma coisa, deixando de atender, assim, aquilo que é dito no enunciado sobre os múltiplos sentidos que a palavra PRECISO tem. Na opção “algo trivial – algo dispensável” temos palavras que significam o oposto de</p>	INDEFERIDO	

		PRECISO e ainda são sinônimas entre si. Em “algo dispensável – algo realizado com exatidão” temos novamente uma opção incoerente com o que é pedido no enunciado.		
15	Sujeito	<p>Os critérios comumente usados para se definir o sujeito de uma oração são três:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- O semântico que diz que o sujeito é aquele pratica a ação expressa pelo verbo da oração.</li> <li>2- O discursivo que aponta que o sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.</li> <li>3- O critério sintático pelo qual se aponta uma relação de concordância entre o sujeito e o verbo.</li> </ol> <p>Embora se possa reconhecer que o primeiro critério acima é problemático, o termo RECORDAR preenche todos os critérios para exercer a função de sujeito. Aqui, conforme o enunciado, interessa saber a função sintática exercida pelo termo, independente do processo de derivação imprópria que o verbo recordar sofreu para ocupar a posição que um substantivo ocuparia, ocupar a posição de um substantivo, neste caso, não implica em transformar-se em um substantivo.</p>	INDEFERIDO	